

Artes na Educação Infantil: pensando em possibilidades de diálogos para superar o racismo

Bianca Cristina da Silva Trindade¹



RESUMO

Arte é conhecimento elaborado historicamente, que em sua significação cultural traz, na visão do artista, um olhar crítico e sensível sobre o mundo. Esta pesquisa parte de estudos do Mestrado em Educação, tem por objetivo abordar e refletir a importância que a disciplina de Artes, exerce no currículo da Educação Infantil, como recurso pedagógico a ser utilizado para construção de Identidade da criança, em especial à criança negra. A partir, da Lei Nº 10.639/2003, que torna obrigatório, nos

estabelecimentos de ensinos, oficiais e particulares, o estudo da História da África e o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileiras, como parte do currículo escolar. Para tanto, selecionamos os seguintes problemas: as práticas racistas que ainda fazem parte do cotidiano de algumas salas de aulas, e os possíveis caminhos para que a Lei seja cumprida no espaço escolar. Analisa-se a contribuição, desta ferramenta para a formação da identidade da criança e a sua importância no contexto escolar, a favor de uma educação que prioriza a diversidade da sociedade brasileira.

Palavras – chave: Artes, Educação Infantil, Identidade e Relações Étnico-raciais.

¹ Mestra em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares (PPGEduc) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) Especialista em Diversidade Étnico - Racial e Educação Superior a Brasileira, pela UFRRJ. Especialista em Artes Visuais (Pedro II). Graduada em Pedagogia – Licenciatura pela UNIABEU. Graduada em Artes Plásticas pela Universidade Salgado de Oliveira. E-mail: biaartes@yahoo.com.br

O racismo é um problema

Este ainda se revela como um grande problema na sociedade de ontem e hoje. Neste estudo, penso em possibilidades em Artes Visuais, pois podem ser aliados na percepção da sociedade e na desconstrução do racismo na infância. “Arte é vida!” Sendo assim, educar é pensar a condição humana de cidadania com base nessa leitura e construção de mundo.

Ao (re) pensar nas questões étnico-raciais na Educação Infantil, a favor da construção identitária da criança, deve - se promover atividades práticas de interação através da disciplina de Artes Visuais, em especial no que compete à questão africana, repensando no ambiente escolar, a dinâmica histórica e cultural a qual marcou o continente africano e foi fundamental para a formação do Brasil.

Concordamos com Munanga (2005), que por meios de uma educação escolar que oculta fatos da nossa história e da nossa cultura, causando distinções, preconceitos, discriminações, destruindo raízes e tradições. Como afirma:

Que apesar da lógica da razão ser importante nos processos formativos e informativos da escola, pois esta não só modifica por si o imaginário da criança ou adulto, mas pode viabilizar as representações e estereótipos negativos, que se tem do negro na nossa sociedade. (MUNANGA, 2005, p.132)

Penso que trazer à tona, todo esse conhecimento que muitas vezes segue invisibilizado socialmente, seja pela indiferença ou pelo preconceito, pensamos na importância de uma educação que contemple a igualdade racial principalmente para a criança negra. Para isso, pensamos em alguns desdobramentos através da Lei. Por esse motivo iniciaremos esse diálogo a partir da **Lei 10.639/2003**, atualmente incluída na Lei de Diretrizes Básicas de Educação Art. 26-A da LDBEN, que diz em seu inciso:

§ 1º O conteúdo programático a que se refere a inclusão do estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra (o) brasileira (o) e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro na área social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.(BRASIL, 1996, p. 2)

Para pensarmos em ações e propostas artísticas, que trabalhem a educação para as Relações Étnico-raciais na Educação Infantil, valorizando as questões raciais na infância, por achar um momento muito significativo, para articular as dimensões artísticas do fazer, fluir e poetizar, como pensado sob a luz teórica da pesquisadora Ana Mae Barbosa (1987) em suas investigações sobre o processo de ensino e aprendizagem em arte desenvolve a “Proposta Triangularem 1987, que se constitui de três pilares da prática docente em arte: *ler -fazer-contextualizar*”. Pensando nesta relação da criança negra e o preconceito racial.

A Arte é produtora de conhecimento, geradoras de tensões para fomentar criações, questionamentos, críticas e consciência política. Na pintura, percebemos claramente o teor de mensagem social. Na dança, existe o ritmo da cultura, indígena ou africana o importante é dançar. Música africana, por exemplo, quase sempre em conjunto com a dança, serve para louvar ou invocar divindades, exaltar os feitos de um herói... Toda produção artística está inserida no seu contexto histórico. Precisamos de uma educação que possa promover um diálogo para a diversidade. Educar é preciso, para combater o racismo!

Pensando na arte como possibilidades de diálogos para superar ...

Não há como negar que o preconceito e a discriminação constituem um problema que afeta em maior grau a criança negra, visto que ela sofre, direta e cotidianamente, maus tratos, agressões e injustiças, que afetam a sua infância e comprometem todo seu desenvolvimento. (CAVALLEIRO, 2003, p. 15)

Precisamos abrigar diversas culturas e lidarmos com as questões raciais na escola para a formação da criança. Ancoramos esta proposta na Lei 13.278/16, pensando no papel da disciplina de Artes Visuais na educação infantil, e a sua importância nessa etapa de ensino, como vimos anteriormente, agora faz parte da Educação Básica.

Neste contexto, como o professor da Educação Infantil poderá promover situações de aprendizagem utilizando as artes visuais? A criança pode expressar seus sentimentos, medos e frustrações através da Arte? Diante desses cenários, refletimos como a educação através da arte constitui uma importante ferramenta para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil e a pode ajudar na construção de identidades.

O que fazer para estabelecer um diálogo entre o aluno e o mundo? Através das Artes Visuais a criança apropria de diversas linguagens adquirindo uma sensibilidade e capacidade de lidar com formas, cores, imagens, gestos, fala e sons e outras expressões, articulando, interagindo e construindo conhecimento.

Faz-se necessário reformular o currículo escolar brasileiro, relacionando-o a temas próprios, desses universos culturais e inserindo o aluno na realidade de uma educação multicultural. A presente pesquisa sobre a Arte e Educação Infantil, para o estudo das relações Étnico-raciais, tem a proposta apresentar aos educadores, como a disciplina de Artes pode ser utilizada para promoção e aplicação de um currículo Afrocentrado na Educação Infantil.

Esse estudo, surge principalmente como resultado de uma das leituras, do artigo do filósofo Dr.^o Renato Nogueira Jr. que tem como título –

“Afrocentricidade e educação: os princípios gerais para um currículo afrocentrado”, e este pensa a partir da elaboração do conceito de afrocentricidade, pelo professor Afro-americano - Molefi Asante. Segundo ele, “o currículo escolar deve, entre outras coisas, contemplar temas relacionados ao universo africano nas disciplinas constituídas e não somente privilegiar, como tradicionalmente tem ocorrido, numa perspectiva eurocêntrica”.

E a partir daí, como proposta de ensino penso o desenho da criança, o autorretrato. Para o encontro de si mesmo e o reconhecimento do outro, trabalhando a identidade racial e o respeito entre os seus pares. Segundo Lavelberg (2013, p. 35) “As crianças de educação infantil agem com vigor ao desenhar. Experimentam movimentos e materiais oferecidos sem medo, fazendo-os variar por intermédio de suas ações”. Nesta as ações artísticas têm sempre uma finalidade concreta.

Nessa leitura nos preocupamos em tomar o autorretrato como uma estratégia para conhecer as crianças, o que elas pensam sobre a realidade, suas ações e atitudes, sua visão da realidade e do mundo, as suas relações sócio-culturais. O nosso olhar como arte-educadora e pesquisadora se voltou totalmente para descobrir se as crianças de 04 anos conseguiam fazer as identificações étnico-raciais. Como expostos na imagem abaixo:

Foto 1_ O desenho de Arthur (30/05/2018)



E. I. 41 (4 anos) – Arquivo pessoal

A autoidentificação (ABOUD, 1987) é um dos primeiros passos para pensarmos a questão da identidade. A identificação a um grupo étnico e/ou racial passa pela percepção de que uma pessoa possui alguns atributos fenotípicos e/ou culturais, tais como cor da pele, tipo de cabelo, religiosidade, língua, sotaques etc. É diante desse complexo que estabelece identificações de um sujeito que postulam-se as bases das identidades.

E pensamos que a escuta da criança também seria importantíssima nesse momento de aprendizado. Contudo isso, sugerimos, que tal ouvir as nossas crianças? O que as crianças pequenas podem dizer sobre o racismo,

principalmente as crianças negras? Sendo assim, ouvir as crianças, conceber essa criança, enquanto protagonista do seu processo de aprendizagem.

Conclusão

Segundo, o educador Paulo Freire, “A escola, em que se pensa, em que se atua, em que se cria, em que se fala, em que se ama, se adivinha é a escola que diz sim à vida. E não a escola que emudece e me emudece” (p.63). Nesse sentido, pensamos em ouvir as crianças 04 à 05 anos. O que estas têm a dizer sobre o racismo? Estudo da lei 10.639/03 na Educação Infantil, através da Arte e como deveremos buscar a superação do racismo epistêmico, de modo a trabalhar conteúdos artísticos que superem a perspectiva eurocêntrica da história e cultura dos povos negros. Infelizmente não é raro encontrar no ambiente escolar a reprodução de inúmeros estereótipos, principalmente no que se refere aos negros e suas respectivas culturas e histórias, que, como dito anteriormente, encontram-se marginalizados na sociedade, no imaginário cultural e conseqüentemente na Escola.

Referências

- ABOUD, F. E. - The development of ethnic self-identification and attitudes. In J. S. Phinney & M. J. Rotheram (Eds.), **Children's ethnic socialization: Pluralism and development** (pp. 33-35). Londres: Sage Publications- (1987).
- BARBOSA, Ana Mae. **Arte-Educação: conflitos / acertos**. São Paulo: Max Limonad, 1984.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996. - Art.26 - A.
- BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 105p. (Parâmetros Curriculares nacionais de 5ª a 8a série).
- BRASIL, **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil: conhecimento de mundo**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 243p. (Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil). v.3.
- CAVALLEIRO, Eliane. **Do silêncio do lar, ao silêncio da escola**. Racismo, preconceito e discriminação na educação infantil. São Paulo: Ed. Contexto, 2000.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. 9. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- IAVELBERG, Rosa. **O desenho cultivado da criança**. 2. ed. Porto Alegre: Zouk, 2013
- PARECER CNE/CP 003 de 10/03/2004 e a RESOLUÇÃO CNE/CP 001 de 17/07/2004 – que instituíram e normatizaram as **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**.
- MOURA, Clóvis. **Sociologia do Negro brasileiro - História do negro Brasileiro**. Editora Ática. São Paulo- SP. 1989.p.76.



Revista África e Africanidades – Ano XII – n. 33, fev. 2020 - ISSN 1983-2354
www.africaeaficanidades.com.br

NOGUEIRA, Renato. Afrocentricidade e educação os princípios gerais para um currículo afrocentrado. **Revista África e Africanidades**. Vol. 8. Disponível e: <http://www.africaeaficanidades.com.br/documentos/01112010_02.pdf>

MUNANGA, K. **Superando o racismo na escola**. 2 ed. MEC/Secad, 2005.